



Sexta-Feira, 27 de Maio de 2022 - 15:23 (Política)

## **Presidente diz que proporá a Biden manter políticas tratadas com Trump**

**Presidentes têm reunião marcada na 9ª Cúpula das Américas, em junho.**

Autor - Pedro Peduzzi

O presidente Jair Bolsonaro disse hoje (27) que quer manter as políticas definidas pelo governo brasileiro com o ex-presidente Donald Trump. Bolsonaro terá um encontro com o atual presidente norte-americano, Joe Biden, na 9ª Cúpula das Américas, a ser realizada de 6 a 10 de junho, em Los Angeles, nos Estados Unidos.



Alan Santos

“Terei uma audiência bilateral com o Biden na Cúpula das Américas para falar do Brasil e do que eu tinha tratado com [Donald] Trump [antecessor de Biden], para continuarmos essa política para o bem de nossos povos”, disse Bolsonaro em discurso durante a 48ª Assembleia Geral Extraordinária da Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira (Conamad), em Goiânia (GO).

Bolsonaro acrescentou que, entre os últimos chefes de Estado brasileiros é “o que mais respeita e admira o povo americano”.

Alguns detalhes do encontro entre os dois presidentes foram adiantados em comunicado da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, após reunião entre Bolsonaro e o assessor especial do governo dos Estados Unidos (EUA) para a 9ª Cúpula das Américas, Christopher Dodd, um ex-senador pelo Partido Democrata.

No comunicado, Dodd citou os temas principais que serão discutidos durante o evento e reforçou a importância da presença do Brasil. “A Cúpula das Américas se concentrará em algumas das questões mais importantes e compartilhadas de todo o hemisfério, como a garantia de que a democracia seja uma realidade para cada país, nossas metas climáticas compartilhadas, uma resposta mais colaborativa à covid-19 e a abordagem mais profunda

do crime organizado e da instabilidade econômica.”

Segundo Dodd, o Brasil tem muito a contribuir nestes temas com os demais presidentes dos países das Américas que participarão da Cúpula. “Valorizamos muito a voz do Brasil enquanto discutimos soluções que ajudarão a construir vidas melhores para as pessoas do nosso hemisfério”, disse.

## **Soberania**

No evento, Bolsonaro também comentou sobre a conversa que teve com o presidente russo, Vladimir Putin, na viagem que fez à Rússia, em fevereiro. De acordo com o presidente, ele foi informado de que as grandes potências tentaram colocar em pauta a questão da “relativização da soberania” brasileira sobre a Amazônia. A questão, segundo Bolsonaro, só não avançou graças à intervenção do presidente russo.

“Nós, militares, juramos dar a vida pela nossa pátria. Por vezes, temos que provar se o juramento foi ou não para valer”, disse o presidente.

“Devemos, portanto, mostrar a todos que esse Brasil é nosso. Não podemos entregar a soberania a quem quer que seja”, acrescentou.

“No encontro que tive com o Putin, ele disse que, na reunião das grandes potências, começaram a discutir a relativização da soberania sobre a Amazônia. Ele, então, com o poder veto que tinha, disse que a Amazônia é dos brasileiros, e que esse assunto não entra em pauta”, revelou o presidente brasileiro.

Bolsonaro acrescentou que muitos dos “outros que dizem estar do nosso lado”, são exatamente aqueles que estão de olho na Amazônia. “Sabemos da importância dela e do que ela representa para o mundo. Lá não tem girafas nem hipopótamos. O que eles querem são outras coisas”.

O presidente defendeu que o país adote uma estratégia diferenciada de uso das riquezas da Amazônia, de forma a agregar valor às riquezas naturais que lá se encontram. “Chega de entregar o que temos in natura. Chega de exportar navio de minério de ferro para recebermos canoa de laptops ou punhado de chips. Isso que exportamos é finito”, argumentou.

## **Terras Indígenas**

Bolsonaro voltou a criticar o novo marco temporal para a demarcação de terras indígenas, assunto que está sendo apreciado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O STF iniciou, em agosto do ano passado, o julgamento de uma ação que pode ampliar o número de terras indígenas no país, para além das ocupadas ou em disputa judicial na data de promulgação da Constituição de 1988.

“O STF começou a votação, que está em 1 a 1, para rediscutir um novo marco temporal para as questões indígenas. Pela Constituição de 1988, as terras indígenas são de quem as ocupava naquele ano. Esse novo marco temporal diz que se um indígena ocupar o sítio de vocês, hoje, o sítio passa a ser terra indígena”, disse o presidente à plateia da Conamad.

Ele disse ter “centenas de pedidos de demarcação de terras indígenas” posteriores a 1988 em sua mesa. “Eu poderia dar prosseguimento, mas estou cumprindo a Constituição”.

### **Duas alternativas**

“Agora presta atenção no que vou falar: se o STF decidir pelo novo marco, essas centenas de pedidos para demarcar terra indígena terão de ser colocados para a frente. Isso significa remarcarmos o equivalente a uma Região Sul do Brasil”, disse Bolsonaro. “E, pela localização geográfica dessas áreas, anulamos uma outra área do tamanho do estado de São Paulo. Ou seja, acaba com nossa economia e com nossa segurança alimentar”, acrescentou.

“Só me sobram então duas alternativas: pegar as chaves da Presidência, me dirigir ao presidente do STF e falar para ele administrar o Brasil, ou dizer: não vou cumprir”, completou.